



Ofício nº 1064/2021

Brasília/DF, 14 de setembro de 2021.

Ao Senhor  
Joaquim Silva e Luna  
Presidente da Petrobrás

Assunto: Questionamentos ao Presidente da Petrobrás.

Prezado Senhor,

Ao cumprimenta-los cordialmente, segue abaixo os seguintes questionamentos:

Dados da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) apontam que a importação de diesel cresceu 57,2% em abril de 2021 na comparação com março. Foram 1,4 milhão de metros cúbicos trazidos de fora, o maior valor para o mês desde 2013<sup>1</sup>. Essa importação ocorre em razão da política de preços de paridade de importação. Para um litro de diesel vendido a R\$ 4,64 na bomba, R\$ 2,45 são destinados à Petrobrás.

Essa política de altos preços ao consumidor final viabiliza a importação de diesel por diversos agentes, além da Petrobras, e provoca a redução do fator de utilização das refinarias nacionais. Em março e abril de 2021, esse fator foi da ordem de 70%, o que indica uma capacidade ociosa das refinarias de 30%<sup>2</sup>.

Se a Petrobras praticasse o preço de paridade internacional, as refinarias estariam operando a plena carga e importações dessa ordem não seriam necessárias.

**Por que a Petrobras não pratica preço de paridade internacional em vez de preço de paridade de importação?**

A margem de lucro da Petrobras na venda de derivados totalmente nacionais a preço de paridade internacional é maior que a margem de lucro no caso do petróleo bruto vendido a preço de paridade de exportação.

---

<sup>1</sup> Disponível em <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2021/06/03/diesel-importacao-petrobras-aumento-abril.htm>. Acesso em 10 de setembro de 2021.

<sup>2</sup> Disponível em <https://www.gov.br/mme/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins-covid-19/51BoletimdeMonitoramentoCovid191.pdf>. Acesso em 10 de setembro de 2021.



CÂMARA DOS DEPUTADOS  
Deputado Federal NEREU CRISPIM

**Por que a Petrobras insiste em manter suas refinarias ociosas e perder fatia de mercado?**

No caso do gás liquefeito de petróleo (GLP), as distribuidoras pagam para a Petrobras um preço bem mais alto do que o preço pago pelas distribuidoras que compram o produto nos Estados Unidos. Cerca de 70% do GLP consumido no Brasil pode ser produzido pela Petrobras a partir de petróleo e gás natural extraídos no País pela própria empresa.

**Vossa Senhoria considera justo cobrar preço de paridade de importação para 100% do GLP vendido no Brasil, sendo apenas 30% realmente importado?**

Um trabalhador chega a pagar mais de R\$ 100 por um botijão de 13 kg de GLP, sendo cerca R\$ 47 destinados à Petrobras.

**Vossa Senhoria considera razoável a situação dos preços do GLP residencial no Brasil?**

Além dos altos preços dos derivados cobrados pela Petrobras, eles são ainda extremamente voláteis pois dependem de preços em dólares, da taxa de câmbio, dos custos de internação e das margens dos importadores. Os preços da Petrobras são referência para a formação do preço final ao consumidor, pois afetam os preços do etanol e do biodiesel, as margens de distribuição e revenda, além de afetarem o valor recolhido a título de ICMS, cuja alíquota é um percentual aplicado sobre o preço para o consumidor final. Na realidade, apenas os tributos federais não são influenciados pelos preços da Petrobras e pela política de preço de paridade de importação.

**Nesse cenário, de grandes prejuízos para a sociedade brasileira, o País não deveria criar um fundo de estabilização dos preços dos combustíveis? O imposto de exportação de petróleo bruto, apenas no caso de altíssima rentabilidade das empresas petrolíferas exportadoras, não seria uma fonte adequada de recursos para esse fundo?**



NEREU CRISPIM  
Deputado Federal PSL/RS

Com Cópia para:

Presidente da Câmara – Deputado Federal Arthur Lira

Presidente do Senado – Senador Rodrigo Pachego

Ministro da Economia – Senhor Paulo Guedes

Ministro de Minas e Energia – Senhor BBento Albuquerque

Ministro da Infraestrutura – Senhor Tarcísio de Freitas